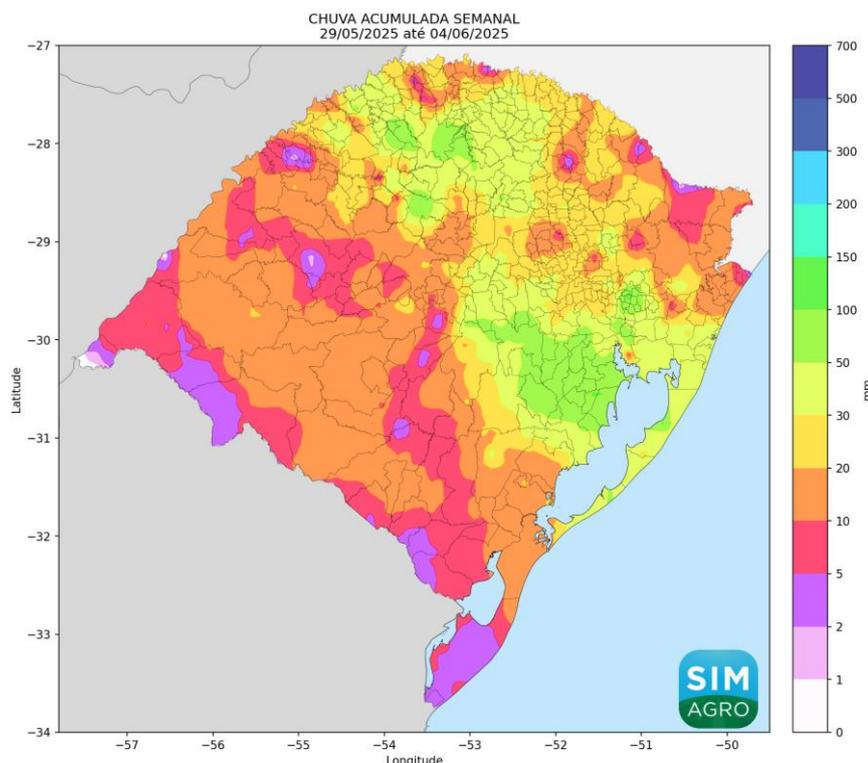


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 23/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 29 DE MAIO A 04 DE JUNHO DE 2025

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou baixas temperaturas com chuvas de alto volume em sua totalidade. Na quinta-feira (29/05), o tempo permaneceu instável devido ao sistema remanescente do dia anterior. Dessa forma, houve registro de precipitação em todo o estado, com maiores acumulados nas regiões Metropolitana, Litoral Sul, Litoral Norte, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari e Serra Gaúcha. Em pontos isolados do Litoral Norte e Metropolitana, os acumulados diários de chuva ultrapassaram os 100 milímetros. Em alguns municípios da Serra Gaúcha, houve registro de chuva congelada e neve. Na sexta-feira (30/05), o sistema começou a se afastar do estado do Rio Grande do Sul, reduzindo a sua influência e os volumes de precipitação em todo o território gaúcho. Por conseguinte, houve registro de precipitação significativa apenas nas regiões do Litoral Norte, Serra e Metropolitana. Nas demais regiões, houve registro de precipitação apenas em pontos isolados. Nos dias 31/05 (sábado), 01/06 (domingo) e 02/06 (segunda-feira); o tempo permaneceu estável e não houve registros de chuvas significativas em grande parte do estado. As temperaturas máximas sofreram um gradual aumento ao longo desses 3 dias, mas as temperaturas mínimas permaneceram baixas, com registros de 0,3°C e -0,8°C nos dias 31/05 e 01/06, respectivamente, no município de Santana do Livramento e -0,4°C no dia 02/06 em Minas do Camaquã. Já na terça-feira (03/06), efeitos de circulação favoreceram a ocorrência de chuva moderada a forte em alguns municípios das regiões das Missões, Alto Uruguai e Norte. Nas demais regiões, não houve registro de precipitação significativa. Por fim, na quarta-feira (04/06) o tempo voltou a ficar estável e as temperaturas sofreram uma acentuada elevação, com registro máximo diário de 26,5°C em Bom Princípio e sem ocorrência de chuvas significativas em grande parte do estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/06/2025.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva foram registrados nas regiões Litorânea, Metropolitana e Noroeste do estado, atingindo valores próximos de 100 milímetros em quase toda a região. Em alguns pontos isolados dessas áreas, os totais diários ultrapassaram os 100 mm, sendo o maior valor registrado no município de Mostardas (146 mm) no dia 29/05. Nas porções Central e Sul, os acumulados diários foram menos expressivos, com registros de até 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Bom Princípio no dia 04/06 atingindo o valor de 26,5°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de -0,8°C em Santana do Livramento no dia 01/06.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** avançou no Estado, mesmo com as precipitações registradas entre os dias 26 e 29/05, que interferiram nas operações. Apenas algumas lavouras remanescentes aguardam condições climáticas favoráveis para serem finalizadas. A produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar ficou abaixo da projetada inicialmente (de 3.179 kg/ha para 1.957 kg/ha) – uma redução de 38,43%. Nas áreas com colheita finalizada, algumas lavouras estão em pousio, enquanto outras já receberam semeadura de plantas de cobertura ou de pastagens de inverno.

A colheita do **milho**, embora esteja se encaminhando para o final, teve pouco avanço, devido às precipitações ocorridas na última semana, que atrasam a colheita sobretudo nas áreas de semeadura mais tardia. Nessas áreas, os produtores aguardam as condições mais favoráveis para retomarem a colheita. Os agricultores estão estabelecendo os cultivos de cobertura nas áreas onde já se encerrou a colheita, bem como estão definindo as novas áreas para a próxima safra. A produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar indica uma pequena redução na produtividade média, de 7.116 kg/ha para 6.857 kg/ha, representando 3,6% de queda.

A colheita do **milho silagem** está bem avançada, restando apenas algumas lavouras para finalizar. A precipitação ocorrida prejudicou a confecção de silagem e, devido à umidade do solo, houve compactação nas áreas onde a corte foi realizado. No entanto, a produtividade estimada pela Emater/RS-Ascar no Estado apresentou queda de 6,52% (passando de 38.441 kg/ha no início do plantio para 35.934 kg/ha atualmente).

Parte das lavouras destinadas ao cultivo do **arroz** já está em fase avançada de preparo para a próxima safra, com preparo do solo em andamento e implantação de plantas de cobertura. O excesso de umidade no solo, causado pelas recentes precipitações, no entanto, tem atrasado o manejo antecipado para a próxima safra em algumas regiões, como a de Bagé. A produtividade está estimada pela Emater/RS-Ascar em 8.558 kg/ha.

A colheita do **feijão** 2ª safra atingiu 80% das lavouras em algumas regiões, mas o avanço tem sido desigual e prejudicado pelas condições climáticas (chuvas ocorridas entre 26 e 29/05). As chuvas e a umidade do solo prejudicaram as operações de colheitas em várias regiões. A umidade do ar e do solo também prejudicam a qualidade da produção, pois em algumas lavouras já se observa deterioração dos grãos, ainda que em estágio inicial. A produtividade média estimada pela Emater/RS-Ascar é de 1.316 kg/ha.

Na cultura do **trigo**, a maior parte das lavouras enfrenta atrasos na semeadura, devido ao excesso de umidade e às chuvas intensas, que impedem as operações. Em locais onde o plantio avançou, a precipitação ocorrida, além de prejudicar a aplicação de herbicidas, causou erosão do solo devido ao escoamento superficial das águas e formação de sulcos e pequenas voçorocas. Apesar dos desafios, o desenvolvimento das lavouras emergentes é satisfatório e os produtores estão realizando os manejos necessários, como adubação nitrogenada de cobertura.

A semeadura da **aveia-branca** chegou a 40% em algumas regiões, enquanto em outras o avanço foi mais lento, por causa das condições climáticas desfavoráveis, a cultura desenvolve-se de maneira satisfatória, apresentando estandes uniformes e bom estado vegetativo, sem grandes problemas fitossanitários. As áreas que já estão estabelecidas respondem bem à adubação nitrogenada e ao controle de plantas espontâneas.

Na cultura da **canola**, a maior parte das lavouras já foi semeada, contudo algumas regiões ainda aguardam as condições climáticas mais favoráveis para a conclusão da semeadura. As chuvas da última semana acarretaram em erosão do solo em áreas pontuais. Nas áreas onde o cultivo já está estabelecido, as plantas se encontram em estágio vegetativo adequado para o período, com boa emergência e formação de estande, e agricultores realizam o manejo e controle de plantas espontâneas.

No cultivo das **olerícolas**, o excesso de chuvas e a menor insolação foram os principais fatores limitantes para a maioria das espécies cultivadas, afetando principalmente as operações de plantio, tratamentos culturais e colheita. No entanto, variedades cultivadas em sistemas protegidos e/ou hidropônicos mantiveram bom desempenho.

Nas **frutíferas**, a colheita dos citros é destaque, com diversas variedades sendo colhidas. Algumas regiões apresentam queda de produtividade devido à estiagem ocorrida na fase de formação do fruto. No morango, apesar da redução de produtividade em algumas regiões devido à alta umidade e menor

radiação solar, a qualidade dos frutos está satisfatória. Segue a colheita da noz-pecã, que tem apresentado qualidade satisfatória, apesar da queda de produtividade na maior parte das regiões produtoras.

As **pastagens** tiveram seu desenvolvimento prejudicado pelo excesso de umidade, mas apresentaram melhora significativa com o retorno de dias ensolarados em algumas regiões. Geadas localizadas e solos encharcados causaram desafios como compactação, arranquio de plantas e redução na oferta de forragem em campos nativos. A luminosidade e chuvas recentes favoreceram o rebrote em algumas localidades, mas a irregularidade climática manteve a produtividade abaixo do potencial em outras.

As temperaturas mais baixas reduziram a pressão de carrapatos nos **bovinos de corte**, mas problemas prévios de manejo ainda afetam os rebanhos. Produtores priorizam vender animais de ciclo curto (bois, novilhas) devido à incerteza com forragem e custos. Em algumas regiões, os animais mantêm boa condição corporal, enquanto em outras enfrentam perda de peso por lotação excessiva ou dificuldades com parasitas. O mercado está aquecido para gado gordo e animais jovens.

Na **bovinocultura de leite**, as chuvas têm causado formação de barro nas estruturas de manejo e ordenha dos animais. Houve queda de produção em algumas regiões devido à baixa suplementação e limitação de oferta de pastagens de campo nativo. A sanidade geral dos rebanhos está adequada, com redução de moscas e carrapatos devido ao frio. Os produtores têm utilizado suplementação alimentar para manter a produção, que apresenta qualidade dentro dos parâmetros.

Na **ovinocultura**, a condição geral dos rebanhos está adequada, devido às práticas de manejo adotada pelos produtores. No entanto, os excessos de umidade em algumas regiões continuam a causar problemas sanitários, como pododermatites e aumento da pressão de verminoses. Além disso, o período de parições demanda cuidados extras contra predadores e com os cordeiros recém-nascidos.

A **apicultura** enfrenta algumas dificuldades por causa do clima frio e chuvoso, que reduz a atividade das abelhas e a disponibilidade de floradas, levando à diminuição na produção de mel e ao enfraquecimento dos enxames. Apicultores adotaram suplementação alimentar e cuidados extras com o controle térmico das colmeias. O setor aguarda uma recuperação com a melhora do clima e o retorno das floradas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (05 A 08 DE JUNHO)

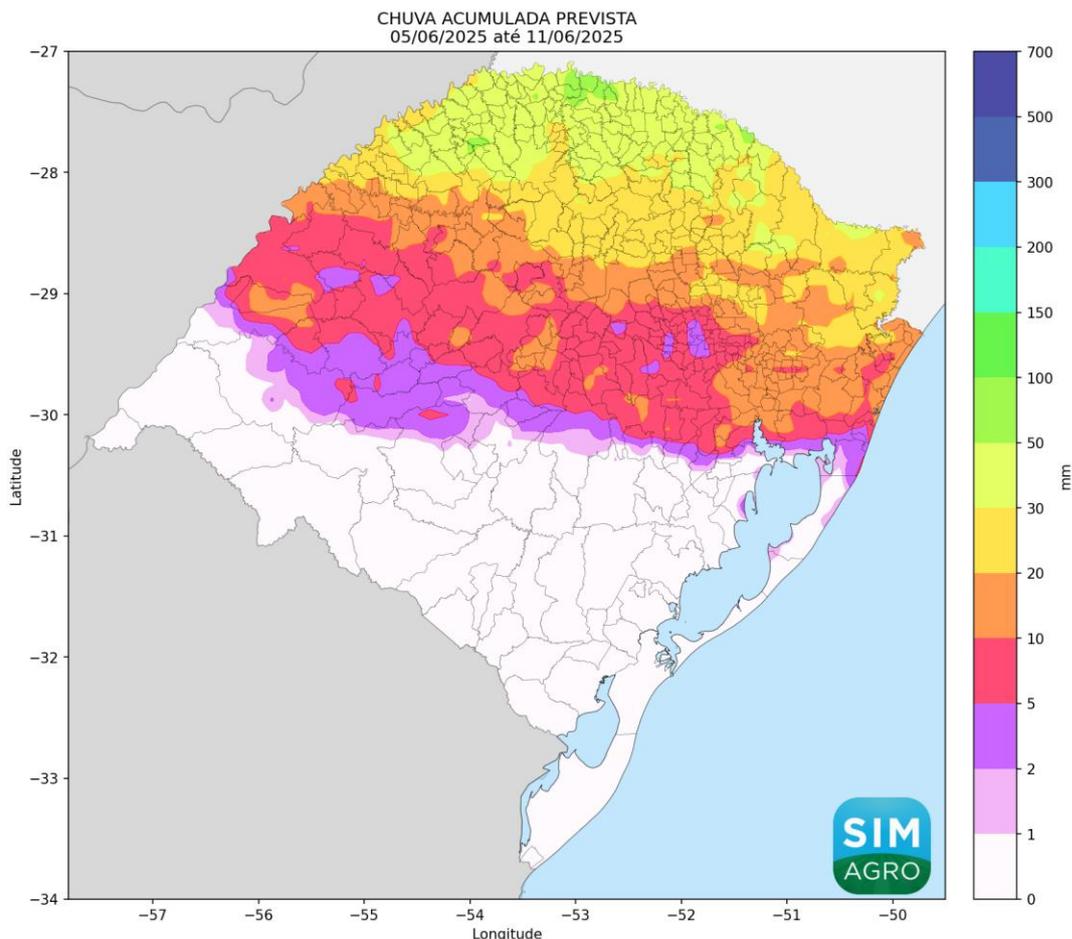
A previsão para os próximos dias indica a atuação de sistemas meteorológicos, resultando em chuvas fracas a moderadas, com possibilidade de tempestades isoladas no Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (05/06), o avanço de um sistema frontal favorecerá a formação de precipitação principalmente nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai, Norte, Serra, Metropolitana, Litoral Norte, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo e Central, com volumes mais expressivos previstos na região das Missões, Alto Uruguai, Norte e Vale do Taquari. Na porção sul (Litoral Sul, Campanha e Sul), não são previstos volumes significativos de chuva. Na sexta-feira (06/06), o sistema perderá força e não provocará chuvas significativas em todo o estado. Já no sábado (07/06) e domingo (08/06), um sistema de baixa pressão no oceano adjacente favorecerá a ocorrência de precipitação fraca a moderada, ocasionalmente forte em pontos isolados, nas regiões do Litoral Norte, Serra, Norte, Alto Uruguai e Missões.

TENDÊNCIA (09 A 11 DE JUNHO)

Na segunda-feira (09/06), terça-feira (10/06) e quarta-feira (11/06), com o domínio da alta pós-frontal e atuação de uma massa de ar frio sobre o estado, é prevista uma queda acentuada nas temperaturas e não há previsão de chuvas significativas. São esperados os menores registros de temperatura nas regiões da Serra Gaúcha, Campanha e Sul, com valores que podem ficar próximos a 0°C.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas significativas nas porções Noroeste, Norte, Nordeste e Central do Rio Grande do Sul. Os acumulados previstos para essas regiões estarão principalmente associados à atuação de sistemas que irão afetar território gaúcho nos próximos dias. Nas regiões Norte, Nordeste, Noroeste e Central, os volumes esperados variam entre 10 mm e 100 mm, com alguns pontos isolados chegando a 150mm acumulados. Já a região Sudoeste apresenta

acumulados entre 1 mm e 10 mm. A região Sul e Sudeste, não apresentam acumulados significativos de chuva.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS